



# TRIBUNA Livre

9  
JUNHO  
1956

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARROSA DE MACEDO

REDACTOR: ANTONIO JOSE DA COSTA

EDITOR: JOAO BARROSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARROSA DE MACEDO

Localização: Imprensa e Publicação: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR III 83113 - AMARES

## Uma conclusão das conclusões do Congresso da U. N.

Não vamos referir-nos genérica ou pormenorizada-mente, às conclusões do Congresso da U. N., tirando delas as nossas ilacções e antevendo as suas repercussões.

Vamos analisar até que ponto podem chegar a muitos concelhos os benefícios anunciados mesmo que sejam decretados por quem de direito.

Várias coisas foram debatidas com insistência e, de entre elas, aquilo que mais interessa aos concelhos da província: política activa e enérgica rodeada da indispensável seriedade; realização das obras de que mais necessitam e solução do problema assistencial.

No que refere à realização de obras atingimos já, nos concelhos em que se pretende trabalhar, um nível satisfatório; quanto ao problema assistencial ensaiam-se os passos neces-

sários e, em muitos concelhos, ergueram-se obras de vulto.

No que refere ao problema político em si, com a natural escolha dos homens para os muitos lugares de mando que as instituições possuem, é que se nos afigura não haver nem o cuidado necessário nem a actividade e energia indispensáveis para evitar que os concelhos vivam num marasmo e numa inércia que são atentórias dos princípios defendidos.

Dizemos acima que o nível é satisfatório nos concelhos em que se quer tra-

### QUARTA-FEIRA

Veja a procissão de Santo António e a "noite das fogueiras."

## Fora com os vendilhões

A emancipação da política corporativa está a efectuar-se em toda a sua extensão. Se na vida de um homem, trinta anos representa muito e se esta idade atinge, não só a emancipação e até certa maturidade e experiência, na vida de uma nação é curto episódio, mas se porém, como no caso português, se dá o milagre da continuidade, exerce, como exerceu entre nós, profunda reforma na vida dos povos, porque temos tido chefes à altura dos interesses nacionais, dos sagrados destinos da Nação.

Procura-se por todos os meios dinamizar a vida nacional, ora promovendo congressos, de entre os quais se destaca o da União Nacional, ora criando organismos e as próprias corporações e ainda semeando, a par da estruturação política definitiva, os frutos ubérrimos da nossa bem delineada estruturação económica. Torna-se porém ne-

cessário que toda esta máquina maravilhosa de acção e progresso encontre em todos os portugueses a seiva pura de uma política sã, de que se deve alimentar.

Como há trinta anos, é necessário hoje fazer nova arrancada política e limpar continuamente, insistentemente, até se conseguir que todas as engrenagens funcionem, sem quaisquer tropeços, que importa afastar a bem da Nação.

Urge renovar e revigorar os quadros políticos e administrativos que não correspondam ao ambiente de vitalidade que anima a maioria dos portugueses.

Vale muito reformar as instituições e com elas se

(Continua na 4.ª página)

### SEXTA-FEIRA

Feira Franca e Concurso Pecuário

balhar e fizemo-lo premeditadamente, porquanto, se é certo que em muitos a consciência política de quem governa realiza a obra que o governo quer seja nacional, noutros, vive-se numa situação de confrangedora estagnação, nada se fazendo a não ser conservar os lugares, e por vezes, o que até é criminoso, impedindo a que os que querem trabalhar se vejam possibilitados de o fazer.

Cria-se a psicose de que os homens que mandam são de nula actividade, ninguém, tem já esperanças de que venham a fazer, todos concordam que a renovação é indispensável, mas ninguém não obstante os pregões de todos os lados, surge a obrigação à política que se impõe.

Por isso mesmo quisemos também tirar a nossa conclusão das conclusões do Congresso, lamentando, somente, que ela, para certos concelhos, se resume nisto: enquanto a política se não torne suficientemente activa e honesta para levar a Revolução Nacional a alguns concelhos onde ainda não chegou, estes nada beneficiarão da política de realizações do governo que é verdadeiramente notável.

Os concelhos que lamentamos têm as suas fronteiras fechadas por força da inércia, do marasmo e da inactividade de quem os norteia.

E não se verifica este lapso em alguns concelhos porque não haja homens com possibilidades de realizar obra útil, mas tão somente porque quem esta quer estar a todo o transe, apesar das provas dadas, e quem deve ordenar deixa-se também influenciar por uma série de preconceitos que não são do nosso tempo nem do nosso regime.

É com estas situações que é preciso acabar para que as portas de todos os concelhos se abram aos benefícios que o governo distribue e distribuirá, cada vez em maior número.

B. M.

## Iniciam-se, quarta feira, as festas a Santo António com um programa atraente

Começamos a viver o ambiente animoso das festas que nesta Vila se realizam tendo como patrono o grande Santo português—Santo António de Lisboa.

No Largo Dr. Oliveira Salazar, começaram a ser montados os primeiros divertimentos e ao iniciar da próxima semana será montada a ornamentação e a iluminação a cargo da firma Faria (Filho), de Barcelos.

Durante os dias de festas o recatado Largo da Feira Nova, será palco de muita

animação e folgado e será visitada por muitos milhares de pessoas que sempre vem presenciar as ornamentações e iluminações, as musicas, os foguetes e um sem número de atracções de toda a espécie.

(Continua na 4.ª página)

### SÁBADO

Grande arraial nocturno

### Origem e destino da terra

## A esfera de fogo terrestre

(Continuação do número anterior) Pelo Dr. Eduardo Viso Abella

Sustenta KUIPER que todas as estrelas tiveram como origem uma nuvem principal de gás cósmico, navegando no espaço, e da qual todas elas nasceram. Por força da gravitação vieram a sofrer uma contracção, posterior num giro sobre si mesmas ("spin" rotatório).

A sua pressão interna sofreu um considerável aumento e a temperatura elevou-se até alcançar o estado final incandescente: terminaram convertidas em estrelas e irradiando luz própria.

Girando sobre a imaginária linha dos seus polos, muitas de tais estrelas se dividiram em duas partes originando assim as *estrelas binárias*, com as quais se havia criado mais de metade da população estelar.

Outras se dividiram em três mais partes, como a nossa conhecida estrela *polar*, constituída por cinco unidades que aparecem à nossa vista como uma estrela única. Todavia em certos casos embora estes só constituam 1% a divisão deu-se em mutiplos fragmentos.

É aqui que a teoria de Kuiper se diferencia das que pressupõem fenómenos raros e ocidentais, como uma explosão estelar e uma semi-colisão. Pelo contrário as suas conjecturas acham possível a existência de biliões de sistemas análogos ao nosso solar dentro da Galaxia ou via Láctea.

Neste caso, a distribuição da matéria e o equilibrio de forças foram tais que algumas nuvens cósmicas, em lugar de dividirem-se agruparam-se em núcleo.

Um destes foi o Sol, estrela jovem e incandescente, como núcleo central de um disco giratório na forma do nosso actual sistema solar. Esse enorme disco cada vez a maior temperatura, e o efeito gravitatório criava no seu interior numerosas espirais com a matéria de maior densidade. Estas espirais sofreram colisões entre si, unindo-se e terminando por anexar quantidades de matéria cada vez maiores.

Com o decurso do tempo, calculado nuns 100 milhões de anos, os espirais mais grande terminaram por condensar-se em planetas, e as mais pequenas formaram os satélites. E a margem desse enorme disco, os assombrosos cometas.

No interior da espiral surgiu a nossa Terra e se coagulou igualmente outra massa mais pequena, originária da actual Lua.

(Continua no próximo número)

### DOMINGO

O dia grande das festas



# TRIBUNA DA MULHER E DO LAR

## QUADRA

Não cuides fazer-me agravo com tuas má-criações:  
—Pinhas de pinheiro bravo nunca podem dar pinhões.

Silva Tavares

## A Moda Italiana

### visita PORTUGAL

Por Noémia Gil Faria

Doze lindas raparigas — de um moreno cáldo e ardente umas, de um loiro de trigo maduro as outras, todas altas e esbeltas, magras e delicadas como figurinhas de «biscuit» — vieram mostrar às senhoras portuguesas e vamos lá também aos cavalheiros, todo o bom gosto dos maravilhosos tecidos e do bom corte da costura de Roma, Milão e Florença. Apresentada pela primeira vez na Península, a Moda italiana surpreendeu pela riqueza dos seus tecidos, pela luminosidade dos seus conjuntos, pela arte do seu corte — as senhoras que não a conheciam. A nós, que de há anos a apreciamos pelo seu justo valor, continuou a encantar-nos não desmerecendo do conceito em que já a tínhamos.

O Centro da Moda de Milão apresentou-nos, em duas passagens — alta costura e «boutique» — tudo quanto de bonito a moda criou para 1956. A caravana dos visitantes compunha-se de sessenta pessoas, pois, além dos manequins, participaram no acontecimento, os directores das casas que apresentaram modelos, jornalistas dos principais jornais diários e das revistas de modas italianas «fotografos» e operadores de cinema e da televisão. Estes últimos apresentarão, em Itália, os mais conhecidos monumentos portugueses servindo de moldura aos modelos de costura.

As criações da secção «boutique» eram das casas Avoio e Bertoli, de Milão, e Emilio, de Florença. Os modelos de alta-costura foram enviados por Antonelli, Capucci e Schuberth, de Roma e Marucelli e Veneziani, de Milão.

Três influências nítidas inspiraram a moda da Itália para 1956. A influência dos motivos espanhóis, nos boleros e nas saias rodadas de folhos sobrepostos; a influência oriental, nas «écharpes» de cores dramáticas, nos sumptuosos brocados de ouro e prata e nos bordados de pedras finas; e a influência grega nos inúmeros modelos confeccionados em musselinas — quase todos em branco-trabalhados pacientemente e em empregueados miúdos numa cópia fiel dos vestidos usados pelas deusas da mitologia grega, na estatuária.

Os modelos de passeio e os para «depois das cinco horas» foram, quase todos, de muito bom gosto, mas onde a passagem atingiu o mais alto nível foi, realmente na apresentação dos modelos de noite. As mais lindas sedas os brocados mais preciosos mais artísticos bordados a ouro, prata, lantejoulas ou pedraria, faziam destes modelos pequenas maravilhas da arte da costura; maravilhas que nenhu-

ma de nós desdenharia possuir. Por entre os aplausos quentes da multidão que, por completo, enchia os salões e os terraços do hotel do Estoril, onde se realizou a passagem, desfilarão vestidos que nos é impossível descrever. De tanta coisa bela retivemos a lembrança por exemplo, de dois manequins apresentados em conjunto: «Esperança» e «Decepção». De corte muito simples, com os corpos justos e as saias levemente rodadas confeccionados em setim branco marfim e com pequenas alças, tinham os corpos completamente bordados com pedra e lantejoulas. O modelo que representava o «Esperança» estava bordado a verde enquanto o que fora baptizado com o nome de «Decepção» tinha igual bordado em vermelho coral. Amplos casacos de setim branco, forrados respectivamente, em verde e em vermelho, constituíam dignas «saídas de baile» aos príncipescos vestidos. O modelo denominado «Acarozoni», também em setim branco bordado com lantejoulas da mesma cor, tinha a graça original de uma fita de veludo azul-pavão que, dando a volta ao pescoço, descia até à cintura onde rematava num grande laço cujas pontas caíam

até aos pés. «Oiro do Reno» foi outro modelo de impressionante beleza. Destinado a uma mulher alta e elegante tinha uma linha quase direita. De setim branco, estava bordado com lantejoulas da mesma cor. Uma faixa de lhama de ouro rodeava a cintura e caía, em duas pontas, dos lados, até tocar a bainha da saia. Uma larga «écharpe» da mesma lhama acentuava, ainda, a riqueza de todo este ouro, nascido para uma Valquiria loira. E tantos, tantos outros modelos que gostaríamos de evocar, se o espaço não fosse, infelizmente, pouco. De uma forma geral, as saias eram bastante rodadas, às vezes tanto que nos davam a impressão de que os manequins usavam aquelas antigas armações de arame que afastavam as saias de balão. Alguns modelos — próprios para raparigas mostravam três a quatro saias interiores, cada uma delas num tom diferente da mesma cor pastel. Outros ainda exploravam o mesmo efeito com duas ou três saias em cores diferentes, saias pálidas, quase espuma levemente colorida que se estivesse desfazendo.

Em resumo, a passagem de modelos foi qualquer coisa mais do que uma vulgar apresentação de «trapos». Vimos os homens tão encantados como as senhoras e, estamos disso certas, com imensa vontade de comprar todas ou algumas daquelas pequenas maravilhas. Certos vestidos eram na verdade obras primas da arte complicada e subtil que é o bordado manual. Alguns modelos que, num fugidivo minuto passavam pelos nossos olhos custaram muitos dias de arduo e paciente trabalho às «ragazzas» da famosa Piazza di Spagna, costureirinhas tão mal conhecidas, obreiras invisíveis, verdadeiras artistas da agulha e do dedal que tanto contribuem para fazer conhecida e apreciada no mundo a beleza e a graça da costura italiana...

## CULINÁRIA

### Camarões em gelatina

Tomam-se cerca de 500 grs. de camarões, lavam-se muito bem e ponham-se a cozer em bastante água a ferver em que se tenha deitado um copo de bom vinho branco, sal, umas pimentinhas em grão, uma cebola e um bom ramo de salsa.

Quando os camarões estiverem cozidos coam-se, aproveitando-se um pouco de água da cozedura, escolhem alguns camarões maiores que se deixam de reserva e os restantes, (a maior parte) descascam-se. Tomam-se então duas ou três folhas de gelatina que se cortam em bocadinhos e se desfazem em um copo de água da cozedura, levando ao lume para que fique tudo perfeitamente diluído, para o que se mexe continuamente com uma colher de pau.

Depois retira-se e deixa-se esfriar.

Entretanto, coze-se um ou mais ovos que depois de prontos se cortam muito migadinhos clara e gema. Corta-se igualmente um ponquinho de pickles, pepinos, malaçuetas pequeninas e separam-se alguns raminhos de couve-flor.

Tomam-se pequenas forminhas de queques, deita-se em cada uma, umas colherzinhas da gelatina morna e uns poucos de camarões, pickles e ovos cozidos, renovando estas camadinhas que devem terminar pela gelatina.

Coloca-se então no topo de cada uma, um camarão dos grandes, dos que de principio se reservaram para esse fim, ou uma rodinha de ovo, ou um raminho de couve-flor de forma a ficarem as formitas ornamentadas de maneira diferente mas todas graciosas e deixam-se congelar no frigorífico, ou fora dele se o não houver, sendo porém necessário mais tempo para a congelação, neste último caso.

Estando estes pequenos queques solidificados, colocam-se as forminhas num tabuleiro, deita-se neste um pouco de água a ferver, somente o tempo necessário para que se despregue o conteúdo da forminha e vai-se colocando cada um em uma caixinha de papel, como aquelas em que se colocam os docinhos e servem-se.

### Sopa á italiana

Em caldo de carne ou água com um ponco de manteiga e

qualquer extracto de carne bom, coza-se — depois de ter posto o sal suficiente — o arroz. Quando estiver cozido, três minutos antes de ir para a mesa deita-se uma colher bem cheia de salsa picada muito miudinha e queijo ralado, quando se gostar.

### SOBREMESA

#### Pasteis de queijo

Põe-se a escorrer num pano fino 250 grs. de queijo branco vulgar. Em seguida prepara-se uma massa: primeiro bate-se um ovo inteiro em «mousse», misturando-lhe 73 grs. de açúcar, depois quando este estiver derretido, 75 grs. de farinha com 5 gramas de fermento em pó misturado. Noutra lado bate-se em creme 65 grs. de manteiga a que se junta 75 gramas de farinha, uma pitada de sal. Misturam-se as duas massas numa bola e deixa-se repousar em sitio fresco. Estende-se depois a 1,2 cm. de espessura e forra-se com esta massa, farinhas bem untadas que se enchem com o queijo escorrido misturado com (25 grs. de manteiga uma colher de sobremesa de rum ou cognac, duas gemas de ovos e segundo o gosto 15 grs. de amendoas picadas, meia colher café de canela ou sumo de raspa de meio limão. Põe-se a cozer em forno quente 15 a 20 minutos.

#### Bolachinhas de flocos de aveia

200 gramas de flocos de aveia; 150 gramas de manteiga; 120 gramas de açúcar; 2 colheres de chá de fermento.

Misturar tudo e deixar para o dia seguinte. Na ocasião de as fazer junta-se uma gema e uma clara de ovo e tendem-se umas bolachitas sobre tabuleiro polvilhado com farinha para não pegarem.

Forno brando.

À meia noite, na cidade de Turim, um médico é acordado pelo retinir insistente do telefone.

—Venha já por amor de Deus — diz uma voz do outro lado do fio. — O meu filho bebeu por engano um frasco de tinta.

—Vou imediatamente — respondeu o doutor. — Entretanto, façam-no comer todo o papel mata-borrão que tenham em casa.



# TRIBUNA do CONCELHO

## Realçando a benemerência

Sempre que vislumbramos um gesto que mereça realce, corremos céleres a exaltar as pessoas que o praticam. Não estamos certos de agradar a essas pessoas, porquanto, algumas, devido à sua modéstia, se sentem com isso magoadas, mas do que estamos certos é de que procedemos bem, por acharmos ser justo exaltar uns para indicar o caminho aos outros.

De resto, impõe-se vincar que a sociedade sabe ser grata a quem pratica benemerências, e está, como neste caso, pronta a levantar o nome dos que o merecem.

Chegou ao nosso conhecimento de que a Senhora Dona Maria Rodrigues, residente no Bairro, da freguesia de Ferreiros, desta Vila, tem visitado várias vezes a nossa Igreja e tendo verificado nela deficiências na instalação eléctrica, por sua conta mandou proceder a várias modificações que a beneficiam grandemente.

Segundo nos informam, a mesma Senhora propõe-se realizar na dita Igreja obras de vulto, o que, a verificar-se a engrandecerão sobremaneira e originarão o dispêndio de avultada quantia.

Assim a informação se confirma e a breve anotação que hoje fazemos venha a ampliar-se. Dos actos das pessoas nenhuns são mais propícios à glória de Deus ou à exaltação dos homens do que aqueles que possuem fazer-se pelo engrandecimento da Igreja ou para saciar a necessidade dos que precisam.

## À nossa Câmara

O Largo Dr. Oliveira Salazar, está ele maltratado a denunciar um desprezo confrangedor.

Ao menos para as festas uma atenção bem pequena: arrumar as pedras que o povoam, limpá-lo das demais imundices e evitar a lama junto dos fontanários.

Além das festas, temos o movimento de turistas que agora se inicia e a quem devemos deixar melhor impressão.

Como vêm é pouco.

## Pedindo a melhor atenção para o nosso Largo

Como não sou um jornalista mas sim unicamente um Feiranovense, resolvi escrever para o nosso semanário na intenção de contribuir para que a nossa terra não seja desprezada pela nossa Ex.ma Câmara.

Já é de conhecimento de todos, que o nosso admirável Largo se encontra com uma iluminação Pública insuficiente, para o tamanho que tem, e além disso os seus treze mal tratados postes que possui, muito dos quais não dão luz, outros com os globos quebrados e todos com lampadas de pequena voltagem, o que nos dá a impressão de luz fornecida a «petróleo».

Não é verdadeiramente, a estes factos que me quero referir: como todos sabem entre estes poucos postes que existem, encontram-se dois que-

## Bar estrela

No passado Domingo, abriu para funcionar durante o verão, o Bar Estrela, que já no ano findo serviu durante a época do calor, com inteiro agrado de todos.

Dada a falta de cafés que se verifica no nosso meio, o dito Bar torna-se necessário para nele reunirem as pessoas mais gradas que ali confraternizam dentro do melhor ambiente.

Funciona no mesmo local do ano anterior, isto é, no Largo Dr. Oliveira Salazar, com a mesma gerência, e vai ser, como nos anos transactos, um dos números das nossas festas.

brados e sujeitos ao mais pequeno toque serem derrubados por completo. Um que só depois de largos meses foi consertado, já se encontra novamente em perigo, outro que ultimamente sofreu um embate de uma caminheta (com excursionistas estrangeiros) está na mesma.

Mas ainda há um assunto, que de todos está oculto, talvez até aos respectivos membros da Câmara. Está armazenado, num quintal deste Largo, talvez há cerca de vinte anos, um destes tipos preciosos e desejados postes: Qual o motivo de o não pôr a substituir um daqueles quebrados que tanto perigo pode causar?

A quem tem obrigação de tomar providências, se não esqueça que os cargos além dos galões impõem responsabilidades.

J. Somar

## Confraria de Nossa Senhora da Abadia de Bouro-Amares

### Assembleia Geral

Realiza-se no dia 10 de Junho, às dez horas, na sala das sessões da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, sita no lugar da Abadia freguesia de Bouro-Santa Maria, arceprelado e concelho de Amares, a assembleia Geral da referida Confraria.

### Ordem do dia

Eleição de novos mesários da Confraria de Nossa Senhora da Abadia de Bouro Amares, para o triénio de 1957 a 1959.

Se à hora marcada não estiver presente o número legal de Confrades, a Assembleia realizar-se-á oito dias depois, sendo no dia 17 do referido mês à mesma hora, com o número de Confrades presentes.

Confraria de Nossa Senhora da Abadia de Bouro Amares, 27 de Maio de 1956.

### Pelo Juiz

Padre José Joaquim da Costa Azevedo-Tesoureiro.

### Distribuição Judicial

#### Inventários orfanológicos

##### Por morte de:

Luiz da Silva, casado, que foi do lugar das Almeidas, freguesia de Proselo, sendo cabeça de casal António Rita Pereira, viúvo daquela;

José Augusto Ferreira, viúvo que foi do lugar do Cano, freguesia de Bouro;

Eugénio da Silva, casado, carpinteiro, residente que foi do lugar de Via Cova Paredes Secas, sendo cabeça de casal Custódia da Silva viúva daquela;

Maria da Conceição Antunes, viúva, que foi do lugar da Veiga, freguesia de Lago, deste julgado.

## Marco do Correio

Novamente o nosso delegado Sr. José Carlos Caldas, da Venezuela, escreve-nos para que sejam mudadas as direcções dos nossos estimados assinantes, Manuel da Silva e António Joaquim da Silva Santos, também residentes na Venezuela.

Mudamos as respectivas direcções, e este número já segue para as novas moradas.

Pede-nos também para que seja enviado a jornal para o Sr. Bento de Faria de Dornelas, a pedido dos seus filhos José, Arnaldo e Manuel, residentes na Venezuela.

O nosso estimado assinante em Lisboa, Sr. João Machado, escreve-nos a pedir a inscrição de mais um assinante que é o Sr. Manuel Lopes de Paiva, funcionário dos C. T. T., Almada.

Agradecidos pelo seu esforço em prol do nosso jornal.

Saiu por engano no nosso número anterior, que os assinantes João Pedro da Silva Tinoco, e Acácio Esteves da Silva, havia sido angariado pelo n/ estimado assinante Adriano Leite Feixa, quando é certo que o foram pelo n/ dedicado assinante e amigo do jornal José Alvim da Silva. Fica assim rectificada a notícia e pedimos o favor de continuar a dispençar novas atenções ao nosso semanário.

## Um canteiro que precisa de ser cuidado

No Largo Dr. Oliveira Salazar, onde se vão realizar as festas a Santo António, encontra-se um recinto em forma de triângulo o qual tem ao meio a sinalização.

Esse recinto tem os lados arrelvados mas, devido ao pouco cuidado que lhe é dedicado, a relva está muito crescida e era útil e agradável que se tratasse a relva antes das festas.

### Novas construções

Iniciou-se a construção da primeira casa dos terrenos vendidos junto à escola.

Nesse terreno serão construídas seis casas.

### Fiscal

Estão prestes a concluir-se as obras da estrada municipal de Fiscal que ligam a Estrada Nacional à Igreja.

Trata-se duma obra em que a junta de Freguesia tem posto o melhor do seu esforço.

## Vida elegante

### Aniversários

Na passada terça-feira — O Senhor José Joaquim Caldas. Seu filho e nosso estimado delegado na Venezuela, senhor José Carlos Caldas envia-lhe por nosso intermédio sinceros parabens.

Na passada Sexta-feira — O Senhor Bento Maria de Faria Seus filhos, José, Arnaldo e Manuel, nossos estimados assinantes na Venezuela, enviam-lhe por nosso intermédio muitos parabens.

## HUMORISMO

### Um criado modelo

- Quem procura o Senhor?
- O Barão Silveira.
- Que lhe desejava?
- Vim para uma conta...
- Partiu para o campo
- ... Que eu desejava pagar.
- Mas já voltou.

### Um de cada vez

Um dia um velho oficial medroso e reumático, tendo de ir para uma parada, reparou que o cavalo estava pimpão, alegre, e aos saltos.

Ao meter o pé no estribo com muita ditilidade, encomendou-se a uns poucos de santos...

— S. João, S. José, S. Bernardo, me valham! E formou o pulo.

Aconteceu que, com a força do salto e com um movimento do cavalo, passou por cima do selim, e záz no chão, do outro lado. Erguendo-se aflito e apalpando-se exclamou.

— Valha-me Deus!... ora para que é que estes Santos me ajudaram todos ao mesmo tempo.

### Bens que vem por mal...

O Sr. Leopoldo, conversando com um amigo afirma:

— É raro ter discussões com a minha mulher. Mas, quando por grande excepção discutimos, o meu primeiro cuidado é mandar os meus filhos para o jardim. E o amigo do Sr. Leopoldo comentou apenas, com um sorriso:

— Agora é que eu compreendo por que é que os teus pequenos tem tão boas cores. É da vida ao ar livre.

Se a tua paz não queres alterada, crê muito em Deus, e nas mulheres... nada.



# As festas a Santo António

(Continuação da 1.ª página)

A Feira Franca e concurso pecuário, a cargo do Grémio da Lavoura de Amares será, outro número de realce das festas com grande concorrência de gado dadas as condições climatéricas favoráveis para os pastos.

A procissão de Santo António, um número em que a comissão desenhara nomeada para o efeito, sempre põe o melhor do seu esforço e dedicação, encontrando em toda a parte o melhor e mais franco acolhimento, deve este ano ultrapassar a grandiosidade que lhe é habitual.

O meio interessa-se e prima para que esse acto religioso denuncia abertamente a sua crença ao grande faumaturgo.

A propagação tem sido feita com profusão levando a todas as cantos a afirmação da grandeza dos festejos e segundo tudo leva a crer uma concorrência desusada.

A comissão não se tem poupado a esforços e tem

encontrado, é sempre bom afirmá-lo a maior cooperação de todos.

O comércio conseguiu já as regalias necessárias para nos dias de festa se conservar aberto até mais tarde.

Aproveitamos o ensejo para publicar os versos seguintes que o nosso estimado «Uerba» dedica ao santo patrono das festas;

Pela manhã que desoerta  
Dos sinos ao repicar  
Logo toda a Feira Nova  
Vai Santo António louvar.

Há preces dentro da Igreja  
Ouvem-se os sons do Armónio  
coros de Virgem cantando  
Em honra de Santo António.

Há tantos Santos no céu  
Mas não há nenhum talvez  
Mais querido e mais amado  
Como o Santo Portugês.

A todos há-de atender  
lá no céu Santo Antoninho  
Cantando que lhe prometam  
Ser dos filhos o padrinho.

## Agradecendo

Ai quem me dera saber  
Compor versos a primor...  
Poderia agradecer  
A Uerba, seu labor.

Mas não sei, sou pobrezinho  
Que o faça S. Pedro Fins.  
Lá no alto está sózinho...  
E sempre bem coitadinho,  
Torna o tempo sereninho...  
Quer lá junto do seu ninho  
Todos os seus querubins.

Portanto, meu bom amigo,  
Vamos ao monte rezar;  
E se quizer lá ficar,  
Eu também fico consigo.

Levamos um merendeiro  
Vivemos horas sadias.  
Ter assim um companheiro  
Lá se vão as arelias

Já no próximo vinte e nove  
Temos lá alta função.  
Veja lá se então pode  
Promover a excursão.

Há missa na capelinha,  
Palavras de gratidão,  
Por S. Pedro nos livrar  
Do terrível furacão.  
No fim há a merendinha  
Bons ares... Consolação

Continue a escrever  
Sobre o nosso S. Pedrinho.  
Teremos mui pão e vinho,  
Ele nos há-de valer.

Agradeço mui contente  
Vossas quadras tão formosas.  
Agradam a toda a gente.  
Mais lindas que mariposas.

Por isso, amigo Uerba  
Vossos versos no jornal  
Nunca ficam na reserva;  
Engrandecem Portugal.

P.de C. Vieira

O' pregador dos padrinhos  
O' meu Santo Antoninho  
Pede a Deus p'ra eu não caia  
Da vida no meu caminho

Terminando por lembrar a todas as pessoas desta terra de bairrismo sempre moço especialmente aos novos que nestes dias de trabalho mais intenso é necessário ajudar a comissão nos seus trabalhos.

Uma pequena ajuda uma palavra de compreensão por vezes o princípio de mais um benefício para as festas.

Aos que tem de dar nada mais se pode pedir do que a repetição do que tem feito nos últimos anos e é consular frisar genesosidade e boa disposição.

## Fora com os vendilhões

(Continuação da 1.ª página)

vão reformando os próprios costumes, no entanto, com boas intuições e maus homens não conseguiremos fazer brotar os benefícios que delas se deve esperar. Pois bem: procurem-se os homens que ainda faltem, despidos de ambições particulares ou de interesses que tanto tem gerado o mando estéril; procurem-se sim, quem ame a coisa pública.

Fora com os vendilhões. Se a Bondade Infinita perdou sempre e não tolerou aqueles que no Templo negociavam à sombra da fé, seja-se também intransigente para com aqueles que desejam profanar o Templo da Revolução, entorpecendo-a, procurando confundi-la com a ineptidão. Não há tempo a perder.

A par de tão apurados conceitos políticos opere se também a reforma total dos falsos políticos e substitua-se por quem saiba servir com amor, porque servir voluntariamente, outra coisa não deve significar do que pôr carinhosamente todas as suas forças ao serviço da Pátria, para que os benefícios cheguem a todos os seus recantos e confins. J.M.

## Agradecimento

Francisco Pereira da Cunha, segurado na Companhia de Seguros Atlas, pela Apólice n.º 27.129, ramo automóvel, vem por este meio, agradecer à Direcção da referida Companhia a forma rápida e correcta como se prontificou a liquidar as despesas do sinistro de que era responsável, ocasionado à firma, R. Sousa & Barros Sucessores, carro Thames F-1-20-45 da cidade de Braga.

Da mesma forma agradeço ao seu agente local Snr. Manuel Gonçalves da Silva, a maneira atenciosa como se prontificou a prestar todas as esclarecimentos de que o assunto carecia.

# Noticias da última hora

## O Ministro do Governo norte-americano chegou ontem a Lisboa

Chegou ontem, de manhã, a Lisboa onde conclui uma viagem a diversos países europeus, o secretário adjunto da Marinha dos Estados Unidos para os Assuntos Financeiros, o Sr. Williams Frank.

Aquele membro do Governo Americano é acompanhado por sua esposa a quem foi oferecido um ramo de flores em nome do titular da pasta da Marinha.

## O navio-patrolha «Santo Antão» foi ontem lançado à água

Ontem no Tejo, foi lançado à água o navio-patrolha «Santo Antão» que foi construído no Arsenal do Alfeite, para a Marinha de guerra Portuguesa.

## Ao aérodromo de Pedras Rubras, chegou mais um avião com turista ingleses

Ontem, de tarde, aterrou no aérodromo de Pedras Rubras, que pouco a pouco se vai tornando internacional, um avião com 25 passageiros turistas de Londres, que logo seguiram para Ofir.

## Almoço de confraternização

É amanhã, pelas 13 horas, que na Casa do Algarve se realiza um almoço de confraternização em homenagem à Imprensa Algarvia, e em que serão homenageados como convidados de honra, os escritores e jornalistas algarvios, redactores e colaboradores de diários de Lisboa.

Durante os brindes serão tocados, em rápidas novas, alguns assuntos de interesse para a Imprensa da respectiva província.

## Relojoaria Maurício Queiroz

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género.

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Caetano Brandão Telefone 2526 BRAGA

LEIA,

ASSINE

E DIVULGUE

JORNAL «TRIBUNA LIVRE»

Assuntos de palpitante actualidade tratados com o maior desassombro; defesa intransigente, dos interesses gerais especialmente dos do distrito e do concelho.

## A Companhia de Seguros «ATLAS»

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada Companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Snr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros.



## Tribuna de Vila Verde

### Festejos a Santo António em Vila Verde

Tudo se prepara para que os festejos a realizar em 12 e 13 do corrente, em Vila Verde, ao grande Santo português, se revistam do maior brilho e côr. Já se encontram contratadas pistas de automóveis, carroses, 3 afamadas bandas de música, óptimas iluminações, enfim, divertimentos sem conta.

Ir, pois, a Vila Verde em 12 ou 13 de Junho, deste ano, será aproveitar a melhor oportunidade para apreciar festas sem rival.

Todos a Vila Verde.

### Sessão da Câmara Municipal

Sob a digníssima presidência do Sr. Dr. António dos Santos Ferreira, realizou-se mais uma sessão ordinária da nossa Câmara Municipal.

Aberta a sessão, foram discutidos assuntos de grande interesse para o Concelho e apreciadas algumas petições pendentes.

### Um «torneio-relâmpago» em VILA VERDE

A direcção do Vila Verdense Futebol Clube levou a efeito, no campo da Feira, um torneio relâmpago o qual foi muito concorrido. Participaram no torneio o Vilaverdense F. Clube, Grupo Desportivo de Prado, Realense F. Clube e Desportivo de Palmeira, tendo sido homenageados o antigo director do grupo de Vila Verde Francisco F. Faria de Liro e o ex-jogador Alberto Barbosa Gomes.

No primeiro encontro jogaram o Vilaverdense e o Grupo Desportivo do Prado, pertencendo o triunfo ao primeiro por 4-2. Marcaram pelo vencedor: Arnaldo, Joca (2) e Lucio; pelo vencido: Nuno e Lino.

O Vilaverdense alinhou: Lino Aires, Faria, Casoto, José Luis, Bertelinho, Eurico, Lago, Arnaldo, Joca, Toninho e Rodrigues.

A seguir defrontaram-se o Realense e o Grupo Desportivo de Palmeira registando-se um empate a duas bolas.

Para se apurar o finalista houve necessidade de se recorrer ao número de pontapés de «canto», pelo que ficou apurado o Realense.

Jogaram para a final o Realense e o Vilaverdense, cujo resultado foi de 2-1, favorável ao primeiro.

Deste modo o vencedor recebeu a taça «Homenagens» que foi entregue pelo pároco de Vila Verde.

### Comandante do Posto da G. N. R. de Terras de Bouro

Esteve nesta Vila, o zeloso e inteligente Comandante do Posto da G. N. R. do vizinho concelho de Terras de Bouro, Sr. João Eduardo Gonçalves, requisitado pelo Tribunal Judicial da Comarca, afim de ali prestar declarações.

O Sr. Comandante do posto da G. N. R. de T. de Bouro, vem desenvolvendo naquele concelho proficua e inteligente acção policial, pelo que só honra a prestigiosa Corporação a que pertence.

### Distribuição Judicial

Portaria vinda do Tribunal de Contas para intimação dos herdeiros de Manuel José Vieira, que foi recebedor do Concelho de Penela,—2.ª Secção;

### Carta-precatória

Vinda do Tribunal de Trabalho de Braga, para se proceder a penhora dos bens da executada, Maria Luz da Mota, de Vilarinho—Vila Verde,—1.ª Secção;

### Inventários orfanológicos

Por óbito de António José Araújo e Melo, exercendo f. c. c. António Melo, o primeiro de Moimenta e o segundo, de Chorense-Terras de Bouro, 2.ª—Secção;

Idem de André Adelino Correia e mulher, exercendo f. de c. c., Ana Correia de Carvalho—T. de Bouro, 1.ª—Secção.

### Acção ordinária

Intentada por Maria Joana Lopes Ribeiro, casada contra António de Araujo, seu marido de Cervães, para separação de pessoas e bens,—2.ª Secção

### Acção Sumaríssima

Intentada por António Sousa Ribeiro de Carvalho, contra Alberto Rodrigues e mulher, também de Carvalho—T. de Bouro,—2.ª—Secção

### Transgressões

Autuado pela C. M. de V. Verde, por transgressão de C.º P.º Municipais-jog. a bola na

## SANTA FILOMENA

(Continuação da 6.ª página)

Mereceram-lhe particular reflexão todos os actos, festas, movimentos, olhares, passos e palavras da Virgem Santíssima.

Quanto mais aturadamente pensava em tudo o que Nossa Senhora fez e omitiu o bem assim em todas as suas palavras e silêncios, Santa Filomena melhor verificava que a Mãe de Jesus foi a *Bendita entre as mulheres*, vencedora de estar sempre junta do Seu Divino Filho.

Assim, Santa Filomena tinha a sua inteligência totalmente impregnada dos ensinamentos de altíssima virtude de Nossa Senhora.

Consequentemente, em cada passo da vida quotidiana. Santa Filomena só fazia ou omitia, só dizia ou calava o que em circunstâncias parecidas Nossa Senhora tinha feito um omitido, dito ou calado.

Com tão nobre e aliciente modelo sempre diante dos seus olhos, copiando-o nos mais insignificantes pormenores, não admira que Santa Filomena se tenha santificado tão rapidamente.

O cuidado com que Santa Filomena imitava em tudo Nossa Senhora foi garantia segura na especial protecção que lhe concedeu a Virgem Imaculada e do carinho excepcional com que a tratou Deus, sempre desejoso de promover a glorificação daquela que na Anunciação se denominou *Escrava do Senhor*.

Propondo-se a cada um de nós como exemplo acessível, Santa Filomena convida e exorta os seus devotos a trilharem o seu caminho, seguro da imitação constante das palavras e acções dos silêncios e omissões de Nossa Senhora.

A. Gonçalves Pires

TRIBUNA LIVRE é distribuída em Braga, no Quiosque Central Largo do Barão de São Martinhe

via pública—Francisco da Silva Macedo, «o Tarola»—2.ª—Secção;

Pela G. N. R. de Amares foi também autuado por desobediência à autoridade, Artur Alpoim da Silva «Pérola», de Crespos,—Braga,—1.ª Secção;

## Pelo Concelho Caldelas

Abertura da época termal—Grandiosos melhoramentos no balneário—mais linhas telefónicas—outros melhoramentos que se impõe

CALDELAS, 7—Após uma prolongada e rígida invernia veio o primeiro dia de sol e este coincidiu com a abertura destas termas que são das mais frequentadas do país. Após poucos dias da abertura já se encontram cá muitos aquistas, não só do continente como de Africa Ocidental/Oriental e alguns brasileiros.

—A imprensa das Águas Minero-Medicinais, mandou fazer grandes e importantes obras no balneário que muitissimo o beneficiaram.

—A nova Estação dos C. T. T., que agora funciona todo o ano, vai ter em breve toda a aparelhagem dos automáticos, vindo as linhas subterráneas na avenida central e teremos dentro em pouco tempo mais linhas telefónicas afim de desaparecerem as grandes dificuldades durante o intenso movimento balneário.

—A iluminação da Avenida precisa ser melhorada, pois é pouca e deficiente.

—Torna-se absolutamente necessário a rápida reparação de estrada nacional 205-3.ª, que se encontra em péssimo

estado e que nesta altura da época termal tem grande movimento dando acesso a estas termas aos aquistas que vem de Viana do Castelo, Arcos, Ponte do Lima, Valença, Monção, etc. etc. e a todos os que do Alto Minho e de Espanha se dirijam a Caldelas. Assim também precisa de rápida reparação e sobretudo o alargamento das suas perigosas curvas, a estrada nacional 205-3.ª que parte de Lamoso ao Gerez (outra instância percorrendo o vale do Homem, onde se disfruta um dos panoramas mais encantadores da península) e que num futuro, breve, com as barragens do rio Homem, transformarão este giro numa das mais destacadas estradas turísticas da Europa.

Sousa Lys

### Viligiatura

Em tratamento e hospedado no Grande Hotel de Caldelas. encontra-se o nosso amigo Dr. Gaspar Gomes Alves, chefe da Secretaria da Câmara de Guimarães.

## Novos assinantes

O nosso correspondente Sr. Luiz Adolfo de Sousa, escreve a indicar-nos para que seja inscrito como novo assinante o Sr. Amândio de Jesus Vieira, conceituado Chefe de Mesa do Grande Hotel de Caldelas.

### Confraria de N.ª S.ª da Abadia

Como noticiamos noutra local reúne, amanhã, a Assembleia Geral da Confraria de N.ª Senhora da Abadia para eleger nova Mesa.

O Sr. Joaquim Eduardo Alves, juiz da Mesa; o sr. Arcipreste Padre José Joaquim da Costa Azevedo, Tesoureiro e o sr. Padre Lago e Costa têm estado retidos no leito por motivo de doença, razão pela qual não têm podido comparecer às sessões da Mesa da Confraria, o que lamentamos profundamente.

### CONDIÇÕES de Assinatura

Continente e Ilhas	
Semestre . . . . .	25\$00
Ano . . . . .	50\$00
Ultramar e Brasil	
(Por avião)	
Semestre . . . . .	92\$00
Ano . . . . .	182\$00
(Via marítima)	
Semestre . . . . .	40\$00
Ano . . . . .	80\$00
Estrangeiro	
(Por avião)	
Semestre . . . . .	115\$00
Ano . . . . .	230\$00
(Via marítima)	
Semestre . . . . .	60\$00
Ano . . . . .	120\$00

Visado pela censura



# Tribuna Desportiva

## As duas vitórias

### sobre a Espanha

O desporto nacional viveu no Domingo passado, uma maré alta de triunfos, graças ao comportamento das nossas selecções de oquei e de futebol.

Foi contra a Espanha, o nosso rival de sempre, que bisamos o triunfo saboroso. E para maior contentamento esse triunfo foi conseguido por representações nacionais e precisamente aquelas que maior popularidade têm.

Na primeira das victórias conseguimos mais um título mundial e na segunda somamos a nossa segunda vitória sobre o seleccionado do país vizinho dentro dos muitos desafios que temos feito.

E o que tem bastante valor nestas coisas, é sempre bom anotar, que em ambas as pugnas o resultado não merece contestação moral ou técnica.

No futebol podíamos mesmo ter atingido uma marca histórica pela forma como os espanhóis se bateram e pelo fraco valor que demonstraram.

Mas quanto a nós não é bem a falta de valor dos espanhóis que nos levou à vitória indiscutível, é o facto já visto e apontado de se estar, no nosso país a encarar o futebol a sério.

Não vá pensar-se, porém, que foi a publicação de mais um decreto que ocasionou essa metamorfose.

Foi, é bom acentuá-lo, a vinda dos treinadores brasileiros, que sem olharem ao que cá se fazia, passaram a fazer como no Brasil se usa!

A subida das duas equipas criou possibilidades à selecção e tantas que não só esses clubes fornecem a grande maioria de jogadores como foram eles os mais salientes.

Tudo leva a crer que a preparação integral que os orientadores brasileiros trouxeram para, dois dos nossos maiores agrupamentos vai generalizar-se e impor-se e, daí a subida de nível futebolístico.

Mas além da preparação que criou novos valores e aperfeçoou outros há um factor de primordial importância que devemos a esses novos técnicos: a tática adoptada nas pugnas.

Quase sempre que jogávamos perdíamos em números mas ganhávamos moralmente e isto, quanto a nós, porque iam para o campo com um plano tático vicioso que quase sempre no «ferrolho».

Récar um médio ou interior, defender a todo o custo criando uma psicose que forçosamente havia de vincar no jogador a convicção

de que éramos inferiores e por isso só a sorte nos poderia salvar.

A rasgos de valentia lá íamos para a frente e por vezes domináveis e só no fim do jogo, serenado os espiritos, nos convencíamos de que afinal poderíamos ter ganho.

Dentro dessas táticas defensivas criaram-se os «entes que não delas abedecaram nunca».

Otto Glória e Yustrich trouxeram-nos figurino brasileiro que neste capítulo é mais desportivo. As suas equipas jamais se remeteram à triste defesa a que nos habituaram anteriormente.

O princípio defendido é aquele que nós conhecíamos mas não usávamos: a melhorar defesa é, ainda, o melhor ataque.

Melhor preparação, usan-

do uma tática que não cria desânimo nem vícios perniciosos, a equipa nacional conseguiu um resultado altamente honroso.

Simultaneamente, no Sarre, a equipa B, fazia um empate, resultado também magnifico.

Daí a convicção de que somos tão bons como os outros e de que podemos jogar de igual para igual, e até, de que podemos vencer amanhã a Hungria, moralmente, a campeã mundial.

E por que não?

—Para já temos a nosso lado uma arma que nunca tivemos, é o convencimento pelo lado dos jogadores e público de que temos possibilidades.

E por que não admitir que poderemos no domingo dançar no vale do Jamor?—

—E dizemos dançar porque o «baile» não é genuinamente português, como, por exemplo, o corridinho do Algarve ou o vira minhoto.

## Fernando Moreira de Sá, vencedor da volta a Portugal em 1952, afirma ao nosso jornal a disposição de voltar ao ciclismo.

A notícia correra célere. Fernando Moreira de Sá, o vencedor da volta ciclista a Portugal em 1952 em defesas das cores do F.C. do Porto, estava entre nós por alg uns momentos.

Continuando a sua preparação para voltar ao ciclismo, o conhecido desportista tinha parado bem perto da nossa redacção para almoçar e logo, como não podia deixar de ser, foi reconhecido e rodeado.

A notícia foi-nos transmitida no momento em que a sua abalada estava por pouco. Não podíamos deixar de colher as suas impressões para o nosso jornal e por isso se lhe dirigimos solicitando as suas breves palavras no que fomos atendidos imediatamente.

Já vimos Moreira de Sá várias vezes nas lutas desportivas e acompanhamos de perto a volta que ele venceu com inteiro mérito.

Julgávamo-lo na Venezuela para onde tinha embarcado, razão porque a primeira pergunta foi no sentido de nos informar há quanto tempo chegou ao nosso país, ao que nos disse, Vim á cerca de mês e meio. Conta em regressar?

—Não. Ficarei definitivamente em Portugal.

—Continua a praticar o ciclismo ou pensa em abandonar e dedicar-se a qualquer profissão?

—Continuo a praticar o ciclismo a que me vou dedicar inteiramente esperando alinhar na próxima volta a Portugal.

—Qual o grupo preferido?

—Quanto a mim gostaria de representar o meu grupo de sempre, que é o F. C. do Porto. Ali iniciei os meus passos no ciclismo e ali adquiri o nome e as victórias que me fizeram conhecido. De resto é o clube da minha simpatia.

—E porque não.

—Como sabe tudo depende de condições. Mais modestas ou menos modestas e eu não entrei ainda em ligação com elementos directivos do grande clube.

Quisemos saber a sua opinião quanto à equipa que o clube nortenho apresentará este ano na volta, sendo-nos dito.

—A equipa é boa e deve representar bem o clube: Sousa Santos, Emidio Pinto, Carlos Carvalho, Onofre Tavares e Artur Coelho são elementos de valor aos quais

# Santa Filomena

Pelo Dr. A. Gonçalves Pires

Quem pensar na devoção tema e filial, que Santa Filomena consagrou a Nossa Senhora, facilmente compreende como ela conseguiu santificar-se tanto em tão pouco tempo.

Desde que recebeu as primeiras lições religiosas até voar para o Céu, Santa Filomena viu sempre Nossa Senhora ligada tão intimamente a Jesus, que não lhe era possível separar, pelo pensamento nem pelo coração a Mãe Imaculada e o filho divino.

A inteligência perspicaz de Santa Filomena, servida e auxiliada por uma fantasia vibrante, mas bem equilibrada examinava, noite e dia, os quadros magistraes e historicamente verdadeiros, que se mostravam Nossa Senhora a lado de Jesus:

Em Belém, a oferecê-lo ao mundo e mostra-lo aos pastores e aos Magos.

Em Nazaré, a alimentá-lo, a vesti-lo a cuidar d'Ele com amor materno, tão puro e tão

se deve juntar um novo: Fernando Braz. O abandono de Cerqueira prejudicou o valor da equipa porquanto era bom elemento mas a revelação do novos valores deve preencher a lacuna.

—Que nos diz sobre seu irmão Luciano?

—Que abandonou a modalidade e possivelmente não voltará.

Fernando Moreira de Sá, tem agora trinta e um anos, precisamente a idade própria para as melhores cometimentos, tem experiência e não lhe falta o valor, pelo que quisemos saber algo das suas aspirações.

—Espera atingir o melhor da sua forma?

—Já ando a preparar-me para isso e estou convencido que tudo conseguirei. Esta paragem aqui é uma pequena interrupção numa das sessões de preparação que venho fazendo continuamente.

Como a imprensa nada tem referido ultimamente da volta a Portugal e há quem receie sobre a sua organização, perguntamos ao nosso interlocutor o que nos podia dizer sobre o assunto ao que nos foi respondido. —Estou convencido que ela se fará e será organizada por Lisboa, embora com saída do Porto.

Estava satisfeita a nossa curiosidade e a obrigação de saber para ilucidar os nossos leitores e só nos restava fazer, como fizemos uma saudação com os votos de muitas felicidades.

Momentos depois o conhecido ciclista desliza pela estrada, essa estrada que lhe tornou o nome conhecido e que vai novamente vê-lo a tentar vencê-la, carregado de suor e de cansaço, perante o vitória da multidão.

celestial e a conversar com ele sobre o Céu e os meios oferecidos aos homens para conseguirem entrar lá;

Em Jerusalém, a apresentá-lo no Templo para salvar justos e pecadores e a acatar logo resignada e alegremente, os inefáveis desígnios da Providência, que o privaram, por algum tempo, da sua consoladora e vivificante companhia.

Durante os anos do apostolado, a seguir em espirito, as suas caminhadas pelas cidades, vilas e aldeias e a escutar, com religiosa atenção, os relatos da sua pregação e dos seus milagres de que toda a gente falava com admiração e com entusiasmo;

Em Caná, intervindo eficazmente em benefício dos felizes noivos hospedeiros, a quem favoreceu e tornou célebres com o milagre por Ela obtido de Jesus, da transformação instantânea da água em vinho;

Durante a Paixão, a seguir-lo de perto, associando-se a todas as suas dores e expondo-se ao perigo de ser desrespeitada pelos verdugos;

No Calvário, aceitando, entre jubilosa e resignada a solene proclamação de Sua Maternidade humana.

No Sepulcro a chorar a perda do filho Divino, em Soledade inconsolável e total;

Na Ressurreição a rejubilarse com o esperado Triunfo do Homem Divino, cuja morte ignominiosa foi o prelúdio da glória;

Na Ascensão a voar em espirito para o Céu, com o seu Filho glorificado e vencedor da morte e da corrupção;

No Pentecostes, a ser ainda mais santificada pela Espirito Santo, por cuja obra e graça concebera Jesus em suas puríssimas e verginais entranhas;

Nos primeiros anos da era apostólica, a dar coragem e avisados conselhos aos apóstolos para não esmorecerem na pregação da doutrina salvadora; a consolar Pedro, sempre choroso e arrependido da apostasia; a orientar Madalena na árdua penitência com que resolvera lavar as nódoas das suas faltas e servir de guia e modelo dos arrependidos; a estimular os Apóstolos para enfrentarem animosamente todos os perigos, sem exceptuar o próprio martírio; a receber os cristãos, com quem repartia do seu inexaurível tesouro de bênçãos, graças e favores.

Santa Filomena, vendo assim a Virgem Imaculada, familiarizou-se com Ela de tal forma que a tinha sempre presente na sua inteligência e no seu coração.

O isolamento, em que se refugiou era ambiente próprio para a meditação profunda e permanente.

Santa Filomena ia constantemente pensando sucessivamente, em cada pormenor da vida de Nossa Senhora.

(Continua na 4.ª página)